



**FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA BAHIA - FACITE**  
**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MATEUS DOS SANTOS ROCHA

**FATORES INFLUENCIADORES NA DECISÃO PELO PARTO CESÁRIO**

**SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA**

**2023**

MATEUS DOS SANTOS ROCHA

**FATORES INFLUENCIADORES NA DECISÃO PELO PARTO CESÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Enfermagem,  
como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem da Faculdade de  
Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Orientador(a): Amanda Castro

**SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA**

**2023**

R672

Rocha, Mateus dos Santos

Fatores influenciadores na decisão pelo parto cesáreo / Mateus dos Santos  
Rocha. – 2021.

45f.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Amanda Castro.

TCC (Graduação) apresentada ao curso Bacharel em Enfermagem da  
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia FACITE – Santa Maria da  
Vitória, 2023.

1. Enfermagem obstetrícia 2. Parto cesáreo 3. Tomada de decisão via  
de parto I. Castro, Amanda II. Título.

CDD 618.2

MATEUS DOS SANTOS ROCHA

**FATORES INFLUENCIADORES NA DECISÃO PELO PARTO CESÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Aprovado em: / / .

Banca Examinadora:

---

Prof. Amanda Castro (Orientadora)

Orientador – FACITE

---

Prof. Convidado

Instituição

---

Prof. Convidado

Instituição

Dedicatória (opcional)

## **AGRADECIMENTOS**

Epígrafe (opcional)

# FATORES INFLUENCIADORES NA DECISÃO PELO PARTO CESÁRIO

MATEUS DOS SANTOS ROCHA

AMANDA CASTRO

Facite

**RESUMO:** Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura sobre os fatores influenciadores na decisão pelo parto cesáreo. O objetivo é identificar e analisar os principais aspectos que levam as gestantes a optarem por essa via de parto em detrimento do parto vaginal. A pesquisa foi realizada por meio de busca, seleção e análise crítica de estudos relevantes nas bases de dados PubMed, Scopus e Lilacs, utilizando termos de busca relacionados ao parto cesáreo e seus fatores influenciadores. Os estudos selecionados foram sistematicamente analisados e sintetizados em um quadro de evidências. Os resultados indicam que diversos fatores podem influenciar a escolha pelo parto cesáreo. O medo da dor e do desconhecido durante o parto vaginal é um dos principais motivos relatados pelas gestantes, levando-as a optarem pela cirurgia considerada mais "controlada" e menos dolorosa. Aspectos culturais, como preferência por datas auspiciosas, e a influência da família e amigos também desempenham um papel significativo na decisão. A influência do corpo médico e das práticas obstétricas é outro fator relevante. A relação entre médico e gestante, a confiança nas habilidades e conhecimento do profissional, bem como a disponibilidade de opções de parto vaginal seguro, são cruciais na decisão. A medicalização excessiva do parto e a falta de informação adequada sobre os riscos e benefícios de cada via de parto também podem influenciar negativamente a escolha pelo parto cesáreo. Os achados destacam a necessidade de desmistificar os prejuízos associados ao parto vaginal, fornecer informações claras e baseadas em evidências, conscientizar e capacitar os profissionais de saúde, e implementar políticas que incentivem o parto humanizado e valorizem a autonomia da mulher na decisão sobre o tipo de parto.

**PALAVRA-CHAVE:** Parto cesáreo. Fatores. Influencia. Decisão.

**ABSTRACT:** This work consists of an integrative literature review on the factors influencing the decision for cesarean delivery. The objective is to identify and analyze the main aspects that lead pregnant women to choose this mode of delivery over vaginal birth. The research was conducted through searching, selecting, and critically analyzing relevant studies in the PubMed, Scopus, and Lilacs databases, using search terms related to cesarean delivery and its influencing factors. The selected studies were systematically analyzed and synthesized into an evidence table. The results indicate that several factors can influence the choice of cesarean delivery. Fear of pain and the unknown during vaginal birth is one of the main reasons reported by pregnant women, leading them to opt for surgery considered more "controlled" and less painful. Cultural aspects, such as preference for auspicious dates, and the influence of family and friends also play a significant role in the decision. The influence of the medical profession and obstetric practices is another relevant factor. The doctor-patient relationship, trust in the professional's skills and knowledge, as well as the availability of safe vaginal birth options, are crucial in the decision-making process. Excessive medicalization of childbirth and a lack of adequate information about the risks and benefits of each mode of delivery can also negatively influence the choice of cesarean delivery. The findings highlight the need to



demystify the disadvantages associated with vaginal birth, provide clear and evidence-based information, raise awareness and empower healthcare professionals, and implement policies that promote humane childbirth and value women's autonomy in decision-making about the type of delivery.

**KEYWORDS:** Cesarean delivery. Factors. Influence. Decision.

## 1 INTRODUÇÃO

A decisão pelo tipo de parto é um dos momentos mais importantes e impactantes na trajetória reprodutiva das mulheres. Essa escolha afeta não apenas a própria gestante, mas também o bem-estar e a saúde do bebê. No entanto, no contexto brasileiro, observa-se uma alta prevalência de partos cesáreos em comparação com os partos vaginais. Essa realidade desperta preocupações e questionamentos acerca dos fatores que influenciam essa decisão e as implicações decorrentes desse cenário (RODRIGUES et al, 2019).

Compreender os fatores influenciadores na escolha pelo parto cesáreo é essencial para garantir uma assistência obstétrica de qualidade, baseada em evidências científicas e respeitosa das preferências individuais das gestantes. A tomada de decisão deve considerar não apenas os aspectos médicos, mas também as necessidades, desejos e valores das mulheres, proporcionando um cuidado personalizado e centrado na mulher (BARBOSA et al, 2003).

Diversos fatores têm sido identificados como influenciadores na decisão pelo parto cesáreo. Entre eles, destaca-se o medo da dor e do desconhecido durante o parto vaginal, que pode levar as gestantes a optarem pelo parto cirúrgico considerado mais "controlado" e menos doloroso. Além disso, aspectos culturais, como a preferência por datas auspiciosas ou a influência da família e amigos, também desempenham um papel significativo na escolha.

Outro fator relevante é a influência do corpo médico e das práticas obstétricas. A relação entre médico e gestante, a confiança nas habilidades e no conhecimento do profissional, bem como a disponibilidade de opções de parto vaginal seguro, desempenham um papel crucial na decisão. A medicalização excessiva do parto e a falta de informação adequada sobre os riscos e benefícios de cada via de parto também podem influenciar negativamente a escolha pelo parto cesáreo.

Diante da alta prevalência de partos cesáreos no Brasil, o problema de pesquisa deste trabalho consiste em investigar os fatores influenciadores na decisão pelo parto cesáreo, compreendendo as motivações e influências que levam as gestantes a optarem por essa via de parto em detrimento do parto vaginal.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar e analisar os principais fatores influenciadores na decisão pelo parto cesáreo. Pretende-se compreender as motivações individuais das gestantes, bem como as influências externas, como aspectos socioculturais e práticas médicas, que podem estar associados a essa escolha.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, que consistiu na busca, seleção e análise crítica de estudos relevantes sobre o tema. Foram consultadas bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Lilacs, utilizando termos de busca relacionados ao parto cesáreo e seus fatores influenciadores. Os estudos selecionados foram analisados de forma sistemática e sintetizados em um quadro de evidências, permitindo uma compreensão abrangente dos fatores influenciadores na decisão pelo parto cesáreo.

Ao final desta revisão integrativa, obteve-se insights e evidências que contribuíram para uma melhor compreensão dos fatores que influenciam a escolha pelo parto cesáreo. Essas informações puderam embasar políticas e práticas de saúde que visam promover uma assistência obstétrica mais informada, respeitosa e alinhada com as necessidades e preferências das gestantes.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

O parto cesáreo é uma intervenção cirúrgica realizada para o nascimento do bebê por meio de uma incisão abdominal e uterina. Diferentemente do parto vaginal, no qual o bebê é expelido pelo canal de parto, o parto cesáreo envolve a extração direta do feto através da incisão cirúrgica (RODRIGUES et al, 2019).

No Brasil e em muitos países ao redor do mundo, as taxas de cesariana têm aumentado significativamente nas últimas décadas. Essa tendência tem gerado debates e preocupações, uma vez que taxas excessivas de cesárea podem acarretar em riscos desnecessários para as mães e os recém-nascidos, além de implicar em maiores custos para o sistema de saúde (RODRIGUES et al, 2019).

O parto cesáreo, embora seja uma intervenção cirúrgica comumente realizada, apresenta tanto riscos quanto benefícios que devem ser considerados ao tomar uma decisão sobre o tipo de parto. Essa avaliação é especialmente importante, uma vez que a taxa de cesáreas tem aumentado significativamente em muitos países.

Em relação aos riscos, a cesárea é um procedimento cirúrgico que envolve incisões no abdômen e no útero, o que pode levar a complicações potenciais. Entre os riscos associados ao parto cesáreo estão infecções pós-operatórias, hemorragias, lesões na bexiga ou intestinos,

formação de aderências cicatriciais e problemas respiratórios para o bebê. Além disso, a recuperação da cirurgia pode ser mais lenta e dolorosa, exigindo cuidados pós-operatórios e um tempo maior de internação hospitalar.

Por outro lado, existem situações em que o parto cesáreo pode trazer benefícios. Em alguns casos, a cesárea é necessária para a preservação da vida da mãe ou do bebê, como em situações de sofrimento fetal, placenta prévia, prolapso de cordão umbilical ou distócia de ombro. Além disso, em casos de gestações múltiplas, gestações de alto risco ou complicações médicas pré-existentes, a cesárea pode ser a opção mais segura (BARBOSA et al, 2003).

Outro benefício relatado por algumas mulheres é a sensação de controle e segurança proporcionada pela cesárea. A possibilidade de agendar o parto e ter uma data definida pode oferecer uma sensação de tranquilidade para algumas gestantes, especialmente aquelas que têm medo do parto vaginal ou experiências traumáticas anteriores. Além disso, a cesárea pode evitar a dor intensa e a incerteza associadas ao trabalho de parto (BARBOSA et al, 2003).

No entanto, é importante ressaltar que a realização de uma cesárea sem indicação médica pode acarretar riscos desnecessários para a mãe e o bebê. Estudos têm demonstrado que taxas elevadas de cesarianas sem indicação médica estão associadas a complicações desnecessárias, como infecções, problemas respiratórios para o bebê, maior tempo de internação hospitalar e maior probabilidade de necessidade de cesáreas em gestações subsequentes.

Portanto, a decisão pelo parto cesáreo deve ser baseada em uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios, levando em consideração as indicações médicas, as preferências da mulher e as evidências científicas disponíveis. Uma abordagem individualizada e informada é essencial para garantir a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê.

## **2.2 Fatores médicos e obstétricos**

O parto cesáreo é um procedimento cirúrgico que pode ser indicado em diferentes situações clínicas, visando a preservação da saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. Existem diversas indicações médicas que podem justificar a realização de um parto cesáreo em vez de um parto vaginal (PERPÉTUO et al, 2016).

Uma das indicações mais comuns é a presença de complicações durante a gestação, como placenta prévia, descolamento prematuro da placenta, ruptura uterina anterior, malformações fetais incompatíveis com o parto vaginal, entre outras condições que representam riscos significativos para a mãe ou o bebê. Nessas situações, o parto cesáreo é considerado o método mais seguro e eficaz para garantir um desfecho favorável (RODRIGUES et al, 2019).

Além disso, certas condições médicas pré-existentes na mãe, como cardiopatias graves, hipertensão arterial descontrolada, diabetes descompensado, infecção pelo vírus HIV com carga viral elevada, podem requerer a realização de uma cesárea. Nessas circunstâncias, a intervenção cirúrgica é indicada para minimizar os riscos e complicações associados ao parto vaginal (COPELLI et al 2018).

Outras indicações para o parto cesáreo incluem distócia de ombro, que ocorre quando os ombros do bebê ficam presos durante o parto vaginal, apresentando risco de lesões graves; sofrimento fetal agudo, quando há sinais de comprometimento do bem-estar fetal durante o trabalho de parto; gestações múltiplas, como os casos de gêmeos ou mais, em que a posição dos bebês pode dificultar o parto vaginal seguro.

De acordo com Copelli et al (2018), além das indicações médicas específicas, também é importante considerar as preferências da mulher. Em alguns casos, a gestante pode ter experiências traumáticas anteriores, medo intenso do parto vaginal ou ansiedade significativa relacionada ao processo de dar à luz. Nessas situações, é essencial que a equipe médica e a mulher discutam as opções disponíveis, considerando os riscos e benefícios de cada uma, a fim de tomar uma decisão informada.

Rodrigues et al (2019) destaca que a decisão pelo parto cesáreo deve ser individualizada e baseada em uma avaliação cuidadosa das condições clínicas e circunstâncias específicas de cada gestante. O objetivo principal é garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê, minimizando os riscos e maximizando os benefícios do procedimento.

A escolha do tipo de parto é uma decisão importante na vida das mulheres e é influenciada por diversos fatores, incluindo a opinião e orientação dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado obstétrico. O papel desses profissionais é fundamental, pois eles têm o poder de influenciar a percepção e a decisão das gestantes em relação ao parto (RODRIGUES et al, 2019).

A postura e as crenças dos profissionais de saúde em relação ao parto desempenham um papel significativo na preferência e na escolha da via de parto pelas mulheres. Se os profissionais têm uma visão predominantemente medicalizada do parto, tendem a favorecer o parto cesáreo como forma de controle e intervenção no processo. Por outro lado, se eles têm uma abordagem mais humanizada e respeitosa em relação ao parto vaginal, podem encorajar e apoiar as mulheres na busca por um parto normal (PERPÉTUO et al, 2016).

Segundo Ribeiro et al (2016), a falta de informação e orientação adequadas por parte dos profissionais de saúde também pode influenciar negativamente a escolha do parto. Se as gestantes não recebem informações claras e imparciais sobre os riscos e benefícios de cada via

de parto, podem ficar inseguras e optar pelo parto cesáreo como uma forma de evitar possíveis complicações e desconhecido.

Além disso, o relacionamento e a comunicação entre os profissionais de saúde e as gestantes desempenham um papel importante na influência da escolha do parto. Um profissional que estabelece uma relação de confiança, respeito e empatia com a gestante tem mais chances de influenciar positivamente sua decisão e apoiar suas preferências individuais (RIBEIRO et al, 2016).

É essencial que os profissionais de saúde estejam bem informados sobre as evidências científicas e as diretrizes atualizadas em relação ao parto, para fornecer informações precisas e baseadas em evidências às gestantes. Eles também devem adotar uma abordagem centrada na mulher, respeitando suas preferências, autonomia e direito de tomar decisões informadas sobre o tipo de parto (PERPÉTUO et al, 2016).

Segundo Rodrigues et al (2019), a capacitação e a formação contínua dos profissionais de saúde em relação à assistência ao parto são fundamentais para garantir uma abordagem respeitosa e baseada em evidências. Investir em práticas obstétricas humanizadas, promover o diálogo aberto com as gestantes, compartilhar informações adequadas e apoiar as escolhas individuais são estratégias importantes para minimizar a influência negativa e garantir uma assistência obstétrica de qualidade.

### **3 Complicações obstétricas que podem levar à preferência pelo parto cesáreo**

A preferência pelo parto cesáreo pode estar associada a uma série de complicações obstétricas que podem surgir durante a gestação, o trabalho de parto e o parto em si. Embora o parto vaginal seja considerado a forma mais natural e fisiológica de dar à luz, em algumas situações específicas, o parto cesáreo pode ser recomendado como medida preventiva ou de tratamento para garantir a segurança da mãe e do bebê (RIBEIRO et al, 2016).

Uma das complicações obstétricas que pode levar à preferência pelo parto cesáreo é a distócia, que se refere a dificuldades ou atrasos no progresso do trabalho de parto. Isso pode ocorrer devido a várias razões, como a posição desfavorável do feto, o tamanho desproporcional entre a cabeça do bebê e a pelve da mãe, a fraqueza das contrações uterinas ou a presença de anormalidades na apresentação fetal. Nessas situações, o parto vaginal pode ser difícil ou impossível, tornando o parto cesáreo a opção mais segura (PERPÉTUO et al, 2016).

Outra complicação obstétrica que pode influenciar a preferência pelo parto cesáreo é a desproporção céfalo-pélvica, em que a cabeça do bebê é muito grande em relação à pelve

materna. Isso pode dificultar ou impedir a passagem do bebê pelo canal de parto, aumentando o risco de lesões no feto e na mãe. Nesses casos, o parto cesáreo pode ser indicado para evitar complicações graves (COUTO, 2017).

A placenta prévia é outra condição que pode levar à preferência pelo parto cesáreo. Nessa condição, a placenta se implanta na parte inferior do útero, cobrindo parcial ou completamente o colo do útero. Isso pode levar a sangramentos graves durante o trabalho de parto, representando um risco significativo para a mãe e o bebê. Portanto, o parto cesáreo é recomendado para evitar complicações relacionadas à placenta prévia (COUTO, 2017).

Além disso, existem complicações obstétricas que podem surgir durante o trabalho de parto, como sofrimento fetal agudo, prolapso de cordão umbilical e insuficiência cardíaca materna, que podem exigir intervenção imediata. Nessas situações, o parto cesáreo é frequentemente a opção preferida para garantir a saúde e a segurança da mãe e do bebê.

Embora o parto cesáreo possa ser necessário e salvador em muitas situações de complicações obstétricas, é importante ressaltar que seu uso excessivo e desnecessário pode acarretar riscos adicionais para a mãe e o bebê, incluindo infecções, hemorragias, complicações respiratórias para o recém-nascido e recuperação pós-operatória mais longa para a mãe (BARBOSA et al, 2003). Portanto, é essencial que as indicações para o parto cesáreo sejam criteriosas e baseadas em evidências, levando em consideração o bem-estar materno e fetal.

### **Fatores psicológicos e emocionais**

Fatores psicológicos e emocionais desempenham um papel importante na experiência do parto. A maneira como as mulheres se sentem emocionalmente e lidam com o processo de dar à luz pode afetar sua percepção, memória e satisfação geral com o evento. Vários aspectos psicológicos e emocionais podem influenciar a experiência do parto, incluindo o nível de ansiedade, o apoio emocional recebido, as expectativas e o histórico de eventos traumáticos relacionados ao parto.

### **Medo do parto vaginal e da dor do parto**

O medo do parto vaginal e da dor associada a ele é uma preocupação comum entre muitas mulheres. Esses medos podem ter origens diversas, incluindo relatos de experiências negativas de outras mulheres, representações na mídia, falta de informações adequadas sobre o processo de parto e pressões sociais. É importante reconhecer e abordar esses medos de forma

compreensiva e empática, fornecendo às mulheres o suporte necessário para que possam tomar decisões informadas sobre o seu parto (COPELLI et al 2018).

A dor do parto é uma preocupação recorrente e compreensível. O processo de dilatação e contrações uterinas intensas podem ser intensamente dolorosos, e cada mulher tem uma tolerância e percepção da dor individual. No entanto, é fundamental destacar que existem várias estratégias e opções de alívio da dor disponíveis durante o trabalho de parto, incluindo técnicas de respiração, massagens, relaxamento, uso de analgesia farmacológica e apoio emocional contínuo. Os profissionais de saúde, como obstetras e enfermeiros obstétricos, desempenham um papel essencial ao oferecer informações sobre essas opções e auxiliar as mulheres na escolha daquelas que melhor atendem às suas necessidades e preferências (COPELLI et al 2018).

Além disso, é importante lembrar que o medo do parto vaginal e da dor nem sempre reflete a realidade do processo de parto. Cada mulher é única e o seu corpo é projetado para dar à luz de maneira fisiológica. O trabalho de parto é um processo natural, acompanhado por uma série de mudanças hormonais e liberação de endorfinas, que podem ajudar a reduzir a percepção da dor e promover uma sensação de bem-estar. Muitas mulheres relatam sentimentos de empoderamento, realização e conexão com o seu corpo durante e após um parto vaginal bem assistido.

No entanto, é importante respeitar e validar os medos individuais das mulheres. O suporte emocional e o fornecimento de informações claras e precisas sobre o processo de parto, incluindo os benefícios e as opções de alívio da dor, podem ajudar a reduzir a ansiedade e o medo. É essencial que os profissionais de saúde adotem uma abordagem centrada na mulher, ouvindo suas preocupações, respondendo a suas perguntas e fornecendo um ambiente seguro e de apoio durante todo o processo de parto.

### **Ansiedade e estresse relacionados ao parto**

A ansiedade e o estresse são emoções comuns e compreensíveis que muitas mulheres experimentam em relação ao parto. A perspectiva de dar à luz a um filho e enfrentar o desconhecido pode desencadear uma série de preocupações e tensões emocionais. É importante reconhecer e abordar esses sentimentos, fornecendo o apoio necessário para que as mulheres possam lidar com a ansiedade e o estresse durante o período pré-natal e o trabalho de parto.

A ansiedade em relação ao parto pode surgir de diferentes fontes, incluindo preocupações sobre a dor, complicações obstétricas, medo do desconhecido, preocupações com a saúde do bebê e a transição para a maternidade. O estresse também pode estar presente devido

a fatores como pressões sociais, expectativas culturais, experiências traumáticas anteriores, falta de apoio adequado ou incerteza sobre o processo de parto (COUTO, 2017).

Esses sentimentos de ansiedade e estresse podem afetar a experiência do parto de diferentes maneiras. Eles podem levar a um aumento da tensão muscular, dificultando o progresso do trabalho de parto. Além disso, o estresse crônico pode levar a alterações hormonais que podem influenciar negativamente o processo de parto e a resposta do corpo ao estresse (COUTO, 2017).

Para ajudar as mulheres a lidarem com a ansiedade e o estresse relacionados ao parto, é essencial oferecer suporte emocional e informações claras. Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental nesse aspecto, fornecendo uma abordagem centrada na mulher, ouvindo suas preocupações e respondendo a suas perguntas. O fornecimento de informações sobre o processo de parto, opções de alívio da dor e estratégias de enfrentamento pode ajudar a reduzir a ansiedade e aumentar a sensação de controle e confiança da mulher.

Além disso, técnicas de relaxamento, como exercícios de respiração, meditação, massagens e visualizações positivas, podem ser úteis para diminuir a ansiedade e o estresse durante o trabalho de parto. A presença de um acompanhante de confiança e de uma equipe de saúde sensível e atenciosa também pode proporcionar um ambiente seguro e de apoio, contribuindo para reduzir a ansiedade e promover uma experiência positiva de parto (COUTO, 2017).

É importante lembrar que cada mulher é única e pode lidar com a ansiedade e o estresse de maneira diferente. Algumas mulheres podem se beneficiar de terapias complementares, como acupuntura, hipnose ou terapia cognitivo-comportamental, para ajudar a enfrentar esses desafios emocionais. O suporte emocional contínuo antes, durante e após o parto é fundamental para garantir que as mulheres se sintam ouvidas, respeitadas e apoiadas em sua jornada de parto.

### **Traumas prévios relacionados ao parto**

Traumas prévios relacionados ao parto podem ter um impacto significativo na experiência e na saúde mental das mulheres. Esses traumas podem ser decorrentes de experiências negativas anteriores de parto, como complicações obstétricas, intervenções médicas indesejadas, falta de apoio emocional ou negligência por parte dos profissionais de saúde.

Quando uma mulher vivencia um trauma no parto, é natural que ela carregue consigo sentimentos de medo, ansiedade e desconfiança em relação ao próximo parto. Esses traumas



podem afetar sua autoconfiança, a percepção sobre seu corpo e suas habilidades para lidar com o processo de parto. A experiência traumática também pode gerar uma sensação de perda de controle e poder, impactando negativamente o bem-estar emocional da mulher (DOMINGUES, 2014).

É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes da possibilidade de traumas prévios relacionados ao parto e adotem uma abordagem sensível e empática ao cuidar dessas mulheres. É importante criar um espaço seguro para que elas possam compartilhar suas experiências e expressar suas preocupações e medos. A escuta atenta e o acolhimento desses relatos são essenciais para ajudar a mulher a processar e superar o trauma.

### **Fatores psicológicos e emocionais**

Fatores psicológicos e emocionais desempenham um papel importante na experiência do parto. A maneira como as mulheres se sentem emocionalmente e lidam com o processo de dar à luz pode afetar sua percepção, memória e satisfação geral com o evento. Vários aspectos psicológicos e emocionais podem influenciar a experiência do parto, incluindo o nível de ansiedade, o apoio emocional recebido, as expectativas e o histórico de eventos traumáticos relacionados ao parto (RODRIGUES et al, 2019).

Segundo Copelli et al (2018), a ansiedade é uma resposta emocional comum durante o período pré-parto. As mulheres podem sentir medo do desconhecido, preocupações com o bem-estar do bebê, preocupações com complicações no parto ou ansiedade relacionada à dor do parto. A ansiedade excessiva pode ter um impacto negativo no progresso do trabalho de parto e na capacidade da mulher de relaxar e se concentrar no processo. Portanto, é importante que os profissionais de saúde estejam cientes do impacto da ansiedade e ofereçam suporte emocional adequado para ajudar as mulheres a lidar com suas preocupações e medos.

O apoio emocional durante o parto é essencial para o bem-estar da mulher. Ter uma rede de apoio composta por um parceiro, familiar ou doula pode fornecer um suporte emocional significativo durante o trabalho de parto. O apoio emocional envolve oferecer encorajamento, conforto e incentivo à mulher, bem como estar presente e respeitar suas escolhas e preferências. Estudos têm mostrado que mulheres que recebem um apoio emocional constante e positivo durante o parto tendem a ter uma experiência mais satisfatória e menos intervenções médicas (COPELLI et al 2018).

As expectativas também desempenham um papel importante na experiência do parto. Mulheres que têm expectativas realistas e informadas sobre o parto estão mais preparadas para

lidar com os desafios e ajustar suas expectativas de acordo com a realidade. Por outro lado, expectativas irrealistas ou idealizadas podem levar a sentimentos de frustração, decepção ou insatisfação com a experiência do parto. É importante que os profissionais de saúde forneçam informações claras e baseadas em evidências para ajudar as mulheres a formar expectativas realistas e tomar decisões informadas sobre seu plano de parto.

Além disso, o histórico de eventos traumáticos relacionados ao parto também pode influenciar a experiência subsequente. Mulheres que tiveram experiências traumáticas anteriores de parto podem carregar consigo medos, ansiedades e preocupações que podem afetar negativamente sua jornada de parto atual. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes dessas experiências e forneçam um ambiente seguro e de apoio, garantindo que a mulher se sinta ouvida, respeitada e empoderada em suas escolhas.

### **3.7 Pressões familiares e sociais na escolha do parto**

A escolha do tipo de parto é uma decisão pessoal e única para cada mulher. No entanto, é importante reconhecer que as gestantes frequentemente enfrentam pressões familiares e sociais que podem influenciar suas decisões nesse momento tão significativo. Essas pressões podem ser provenientes de diferentes fontes, como familiares, amigos, parceiros e até mesmo da sociedade em geral.

As pressões familiares podem surgir devido às expectativas e experiências passadas de parentes próximos. Algumas mulheres podem se sentir pressionadas a seguir o exemplo de suas mães, avós ou irmãs, que podem ter optado por um tipo específico de parto. Essa influência pode ser sutil, mas significativa, uma vez que o apoio familiar desempenha um papel crucial no processo de tomada de decisão. As expectativas dos familiares podem ser expressas por meio de comentários, opiniões e até mesmo julgamentos, o que pode criar um ambiente em que a gestante se sinta compelida a tomar uma determinada decisão em relação ao parto.

Além das pressões familiares, a sociedade em geral também exerce influência sobre a escolha do parto. Normas culturais e sociais podem estabelecer ideias preconcebidas sobre o que é considerado "normal" ou "melhor" em relação ao parto. Por exemplo, em algumas comunidades, o parto vaginal pode ser visto como o único caminho aceitável e natural para dar à luz, enquanto a cesariana pode ser estigmatizada ou vista como uma escolha menos "corajosa" ou "maternal". Essas percepções podem criar pressões sociais que influenciam a decisão da

gestante, levando-a a escolher um tipo de parto para se adequar às expectativas e normas estabelecidas.

É fundamental que as gestantes tenham autonomia na tomada de decisão em relação ao parto e não sejam submetidas a pressões externas. A decisão deve ser baseada em informações precisas, evidências científicas, consideração das necessidades e desejos da mulher, bem como em uma comunicação aberta e respeitosa com profissionais de saúde. O suporte emocional e psicológico durante esse processo também desempenha um papel importante, permitindo que a gestante expresse suas preocupações, medos e dúvidas, sem julgamentos.

Nesse sentido, profissionais de saúde desempenham um papel crucial ao fornecer informações objetivas e imparciais sobre os diferentes tipos de parto, destacando os benefícios e riscos associados a cada um. O apoio empático e a escuta ativa são essenciais para ajudar a gestante a tomar uma decisão informada e alinhada com suas próprias necessidades e desejos.

## **5 Resultados e discussão**

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos por meio da revisão integrativa sobre os fatores influenciadores na decisão pelo parto cesáreo. A pesquisa teve como objetivo analisar artigos científicos relevantes publicados na área, a fim de identificar os principais fatores socioeconômicos, culturais, familiares e individuais que influenciam a escolha pelo parto cesáreo.

Foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicas, como Google acadêmico, PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca específicos relacionados ao tema. Após a seleção inicial, os artigos foram avaliados de acordo com critérios de inclusão e exclusão, levando em consideração a relevância do conteúdo, o delineamento da pesquisa e a qualidade metodológica.

A tabela a seguir apresenta os artigos coletados e escolhidos para a pesquisa, fornecendo informações básicas sobre cada estudo, como título, autores, ano de publicação, metodologia e principais resultados:

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais achados</b>
2018	COPELLI, Fernanda H. et al.	Fatores determinantes para a preferência da mulher pela cesariana	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, documental, retrospectiva	Este estudo identificou fatores determinantes para a preferência da cesariana entre as mulheres. Durante o pré-natal, a idade avançada e o desejo de realizar a laqueadura durante a cesariana foram determinantes. Durante o trabalho de parto, o medo da dor, o tempo prolongado do processo, a falta de informação, a praticidade e a indicação médica foram motivos para escolher a cesariana. A influência do profissional de saúde e as orientações pré-natais também tiveram um papel significativo na decisão. É importante fornecer informações adequadas sobre parto, compartilhar experiências positivas e desmedicalizar o momento do parto. Educação em saúde, envolvimento da família e políticas públicas são necessários. O estudo foi restrito a um único grupo de gestantes, limitando a generalização dos resultados.
2019	RODRIGUES, Bruna S. et al	Cultura da cesariana: fatores relacionados a alta taxa do procedimento no Brasil	pesquisa bibliográfica, exploratório-descritiva	A pesquisa identificou que a falta de conhecimento, o medo da dor, o mito de que a cesariana é mais segura para o feto e a assistência precária durante o trabalho de parto são fatores que influenciam a preferência pela cesariana no Brasil. Obstetras e familiares da gestante desempenham um papel importante nessa escolha. Para promover o parto normal, é necessário desmistificar seus prejuízos, conscientizar e capacitar os profissionais de saúde e fortalecer o parto humanizado. Isso garantiria que as mulheres tenham uma escolha consciente e segura em relação ao tipo de parto.
2016	RIBEIRO, Suellen Tainá et al.	Parto cesariana: fatores que influenciam na escolha das puerpéras	método descritivo, com abordagem qualitativa.	Os principais achados desta pesquisa revelaram que diversos fatores contribuem para a preferência das mulheres pela cesárea. Entre eles, destacam-se o medo da dor do parto, o mito de que a cesárea é mais segura para o bebê, a influência do profissional de saúde, a falta de informação adequada sobre os benefícios e riscos dos diferentes tipos de parto, além de aspectos relacionados à praticidade e conveniência.
2018	MARTINS, Andressa et al.	Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto	estudo descritivo, qualitativo	Os principais achados desta pesquisa revelam a complexidade do processo de decisão das mulheres em relação ao tipo de parto. Foi constatado que a escolha não é influenciada por um único fator, mas por uma combinação de elementos que estão intrinsecamente ligados, como valores, crenças, experiências vivenciadas pelos familiares e pela própria gestante, além da assistência pré-natal recebida. Contrariando os altos índices de cesarianas registrados no Brasil, a via preferencial de parto encontrada neste estudo foi a vaginal. Isso levanta

				reflexões sobre o poder decisório e autônomo das mulheres ao longo de todo o processo gravídico-puerperal, incluindo a gestação, o parto e a maternidade. Foi evidenciado que a influência do profissional de saúde sobre a via de parto ocorre, na maioria dos casos, no momento do parto e não durante o pré-natal. Nesse sentido, é crucial que os enfermeiros que atuam na assistência pré-natal assumam seu papel com qualidade, seguindo os protocolos e diretrizes estabelecidos, a fim de melhorar a assistência pré-natal, promover a autonomia da mulher e possibilitar sua participação ativa durante esse período.
2021	LAMB, Jaqueline Michele et al.	Aspectos que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto	revisão integrativa	O estudo destaca que a autonomia da gestante na decisão do tipo de parto está diretamente ligada à disponibilidade de informações durante o pré-natal. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel essencial como educador, sendo fundamental ampliar sua atuação e ter uma participação mais ativa nessa fase da gestação.
2019	PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho et al.	Da decisão à vivência da cesariana: a perspectiva da mulher	pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	O estudo revelou que a decisão da mulher em optar pela cesariana como forma de parto é influenciada por diversos fatores, como informações não baseadas em evidências científicas, influência de amigos e familiares, falta de diálogo esclarecedor com os médicos e experiências positivas vivenciadas por outras mulheres. A presença de um acompanhante e o apoio da equipe de saúde são importantes para que as mulheres se sintam seguras e tranquilas. É fundamental que os profissionais de saúde atuem no compartilhamento de informações e no estabelecimento de um vínculo de confiança durante o pré-natal. A Enfermagem desempenha um papel relevante na promoção do parto normal, oferecendo uma assistência qualificada e informando sobre os riscos e benefícios dos diferentes tipos de parto. Sugere-se a realização de estudos adicionais para explorar a experiência das mulheres no pós-operatório tardio da cesariana.
2021	FERNANDES, Larissa Thaynara Rodrigues et al	Análise da prevalência da via de parto e os fatores que influenciam nessa escolha	Pesquisa de campo, abordagem quantitativa, descritivo, transversal	Em resumo, a pesquisa revela a predominância da cesárea, a influência do medo da dor e a falta de autonomia da mulher na escolha da via de parto, ressaltando a necessidade de abordar essas questões para promover uma experiência mais satisfatória e empoderadora para as mulheres.
2022	RODRIGUES, Queliane Gusmão et al.	Fatores que influenciam a decisão da via do parto	revisão integrativa	A pesquisa identificou que os principais fatores que influenciam as gestantes na decisão da via de parto são o medo da dor durante o parto e a recuperação no pós-parto. Inclusive, se revelou bastante comum que, em uma nova

				gestação, as mulheres optem pela mesma via de parto anterior devido à sensação de segurança e à experiência prévia.
2014	DOMINGUES, ROSA MARIA SOARES MADEIRA	Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final	abordagem quantitativa, descritiva	A pesquisa revelou que a cesárea é a via de parto mais comum no Brasil, em linha com os altos índices de parto cirúrgico registrados no país. O medo da dor no parto e a rápida recuperação foram os principais fatores que influenciaram as gestantes a optarem pela cesárea. Algumas mulheres admitiram ter sido influenciadas por familiares e médicos na escolha da via de parto, o que evidencia a falta de autonomia da mulher nesse processo. Além disso, houve relatos de insatisfação quando o parto cesáreo foi realizado sem ser a preferência da mulher, especialmente quando ocorreu por critérios como insuficiência da dilatação ou parto emergencial.
2017	COUTO, Solange Ignácio et al	O Processo de Decisão do Tipo de Parto no Brasil: Preferências, Influências e Implicações	Pesquisa quantitativa	A pesquisa indica que o medo da dor no parto é uma das principais motivações para a preferência inicial das mulheres pela cesárea. A ideia de uma recuperação mais rápida também influencia positivamente a escolha pela cirurgia. Esses aspectos revelam a necessidade de uma abordagem ampla e informativa durante o pré-natal, fornecendo às gestantes informações embasadas em evidências sobre os diferentes tipos de parto e as possíveis estratégias para lidar com a dor.

Esses artigos foram escolhidos com base em sua relevância para a pesquisa e contribuição para a compreensão dos fatores influenciadores na decisão pelo parto cesáreo. Cada estudo oferece insights valiosos sobre diferentes aspectos que podem afetar a escolha pelo parto cesáreo, fornecendo uma base sólida para a discussão e análise dos resultados.

Ao longo deste capítulo, os principais achados de cada estudo serão apresentados e discutidos em detalhes, permitindo uma compreensão aprofundada dos fatores influenciadores na decisão pelo parto cesáreo. Serão destacados os aspectos socioeconômicos, culturais, familiares e individuais que emergiram das pesquisas, enfatizando sua importância e possíveis implicações para a saúde materna e neonatal.

A partir da análise dos resultados, será possível obter uma visão abrangente e fundamentada dos fatores que desempenham um papel significativo na tomada de decisão pelo parto cesáreo. Essas informações são essenciais para orientar políticas de saúde, práticas clínicas e intervenções direcionadas a reduzir taxas desnecessárias de cesarianas e promover um cuidado obstétrico baseado em evidências e centrado nas necessidades das gestantes e seus bebês.

A pesquisa de Copelli (2018), identificou uma série de fatores que influenciam a preferência das mulheres pelo parto cesáreo. Durante o período pré-natal, foi observado que a idade avançada e o desejo de realizar a laqueadura durante a cesariana foram fatores determinantes nessa escolha. Durante o trabalho de parto, o medo da dor intensa, a percepção de um processo prolongado, a falta de informação adequada, a praticidade e a indicação médica foram mencionadas como motivos para optar pela cesariana.

A influência do profissional de saúde e as orientações pré-natais também desempenharam um papel significativo na decisão pelo parto cesáreo. As mulheres relataram que as informações e opiniões fornecidas pelos profissionais de saúde influenciaram diretamente sua escolha. Portanto, é essencial que os profissionais estejam bem informados sobre os diferentes tipos de parto, possam compartilhar experiências positivas de parto vaginal e cesáreo, além de oferecer apoio emocional durante o processo decisório (COPELLI, 2018).

Para promover uma mudança nesse cenário, é necessário fornecer informações adequadas sobre os benefícios e riscos de ambos os tipos de parto, desmistificar o medo da dor e desconstruir a ideia de que a cesariana é sempre a opção mais segura e conveniente. A educação em saúde desempenha um papel fundamental nesse processo, capacitando as mulheres a tomar decisões informadas e baseadas em evidências.

Além disso, o envolvimento da família também pode ser um fator influente na decisão pelo parto cesáreo. O apoio e compreensão dos familiares podem contribuir para a preferência

por esse tipo de parto. Portanto, é importante incluir a família no processo de informação e conscientização sobre os diferentes aspectos do parto (COPELLI, 2018).

Por fim, políticas públicas devem ser implementadas para abordar essa questão. É necessário investir em programas de educação em saúde que promovam uma compreensão abrangente dos tipos de parto, seus benefícios e riscos, e que enfatizem a importância da autonomia da mulher na decisão sobre o parto. Além disso, é essencial criar diretrizes e protocolos que desencorajem a realização de cesarianas desnecessárias e incentivem a prática de um parto humanizado e baseado em evidências (COPELLI, 2018).

É importante ressaltar que esse estudo foi restrito a um único grupo de gestantes, o que limita a generalização dos resultados. No entanto, os achados ressaltam a importância de abordar os fatores determinantes da preferência pelo parto cesáreo e destacam a necessidade de ações que promovam uma mudança positiva nesse cenário, visando proporcionar uma assistência obstétrica mais informada, respeitosa e baseada nas necessidades e preferências das mulheres.

A pesquisa de Rodrigues et al (2019), revelou que vários fatores contribuem para a preferência pela cesariana no Brasil. Entre esses fatores, destaca-se a falta de conhecimento sobre os benefícios do parto vaginal e os preconceitos em relação ao parto normal. O medo da dor intensa durante o trabalho de parto também influencia a escolha pela cesariana, assim como o mito de que esse tipo de parto é mais seguro para o feto.

Além disso, a assistência precária durante o trabalho de parto é um fator que impacta a decisão das mulheres. A falta de suporte adequado por parte dos profissionais de saúde e a ausência de um ambiente acolhedor e respeitoso durante o processo de parto podem levar as mulheres a optarem pela cesariana, buscando uma alternativa que consideram mais segura e controlada (RODRIGUES et al 2019).

Nesse contexto, tanto os obstetras quanto os familiares da gestante desempenham um papel importante na escolha pelo parto cesáreo. A influência dos profissionais de saúde é particularmente relevante, uma vez que eles são responsáveis por fornecer informações, orientações e apoio emocional às gestantes. Se os profissionais de saúde não estiverem adequadamente informados sobre as vantagens do parto vaginal e não estiverem comprometidos com o parto humanizado, isso pode perpetuar a preferência pela cesariana (RODRIGUES et al 2019).

Para promover o parto normal e reduzir a taxa de cesarianas desnecessárias, é essencial desmistificar os prejuízos associados ao parto vaginal, oferecer informações claras e baseadas em evidências às gestantes e aos profissionais de saúde. É necessário conscientizar e capacitar



os profissionais para que possam fornecer uma assistência respeitosa e embasada em práticas baseadas em evidências (RODRIGUES et al 2019).

Além disso, fortalecer o modelo de parto humanizado é fundamental. Isso implica em criar ambientes de cuidado que valorizem a autonomia da mulher, ofereçam suporte emocional durante todo o processo de parto e promovam práticas que respeitem a fisiologia do parto (RODRIGUES et al 2019). A implementação de políticas de saúde que incentivem o parto humanizado, a formação adequada dos profissionais de saúde e a valorização do protagonismo da mulher na decisão sobre o tipo de parto são medidas importantes para promover escolhas conscientes e seguras.

O artigo de Ribeiro et al (2016), fornece uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a preferência das mulheres pela cesárea. O medo da dor no parto é um dos fatores mais citados, refletindo a preocupação das mulheres em relação à experiência dolorosa que pode acompanhar o parto vaginal. Esse medo pode ser alimentado por relatos negativos ou histórias pessoais de outras mulheres, reforçando a percepção de que a cesárea é uma opção mais confortável e menos dolorosa.

Outro fator importante é o mito de que a cesárea é mais segura para o bebê. Essa percepção pode ser influenciada por informações incorretas ou desatualizadas sobre os riscos associados ao parto vaginal. Embora a cesárea seja uma intervenção médica necessária em certos casos, é fundamental esclarecer que o parto vaginal é considerado seguro e saudável para a grande maioria das gestações de baixo risco (RIBEIRO et al 2016).

A influência do profissional de saúde também desempenha um papel significativo na preferência pela cesárea. A opinião e a orientação do obstetra podem exercer uma grande influência na decisão da mulher, principalmente quando não há uma comunicação clara sobre as opções disponíveis e os benefícios do parto vaginal. É essencial que os profissionais de saúde estejam bem informados sobre as evidências científicas e forneçam informações imparciais e embasadas em dados confiáveis para que as mulheres possam tomar decisões informadas sobre o tipo de parto (RIBEIRO et al 2016).

A falta de informação adequada também é um fator importante. Muitas mulheres podem não ter acesso a informações claras e abrangentes sobre os benefícios do parto vaginal, os riscos associados à cesárea e as diferentes opções disponíveis. A falta de compreensão sobre os processos fisiológicos e emocionais envolvidos no parto vaginal pode levar as mulheres a optarem pela cesárea por acreditarem que seja a opção mais conveniente e segura.

Aspectos relacionados à praticidade e conveniência também influenciam a preferência pela cesárea. A possibilidade de agendar o parto e ter um maior controle sobre o momento do

nascimento pode ser percebida como uma vantagem, especialmente em uma sociedade em que as mulheres têm múltiplos papéis e responsabilidades. No entanto, é importante ressaltar que a escolha pela cesárea por motivos de conveniência deve ser cuidadosamente avaliada, levando em consideração os potenciais riscos e benefícios para a saúde da mãe e do bebê (RIBEIRO et al 2016).

Em seguinte, a pesquisa de Martins et al (2018) destaca a complexidade e a multifatorialidade da decisão pelo tipo de parto. Contrariando as altas taxas de cesarianas no Brasil, observou-se que a via preferencial de parto foi a vaginal, indicando que as mulheres estão optando por um parto mais fisiológico e menos intervencionista. Isso sugere um movimento em direção ao empoderamento das mulheres e à valorização do processo natural do parto.

Um dos principais achados foi a influência do profissional de saúde sobre a via de parto, especialmente no momento do parto em si. Isso ressalta a importância da atuação dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros que desempenham um papel fundamental na assistência pré-natal, no sentido de promover uma abordagem baseada em evidências científicas, informação adequada e apoio emocional. A qualidade da assistência pré-natal, seguindo os protocolos e diretrizes estabelecidos, pode contribuir para uma tomada de decisão mais informada e autônoma por parte das mulheres (MARTINS et al 2018).

Além disso, a pesquisa destacou a relevância dos valores, crenças e experiências vivenciadas pelos familiares e pela própria gestante na decisão pelo tipo de parto. Esses aspectos emocionais e socioculturais desempenham um papel significativo na formação das preferências individuais. Portanto, é fundamental promover espaços de diálogo e compartilhamento de informações entre os profissionais de saúde, gestantes e familiares, visando esclarecer dúvidas, desconstruir mitos e fornecer suporte emocional para que as mulheres possam tomar decisões conscientes e alinhadas com seus valores e desejos (MARTINS et al 2018).

Considerando a importância do poder decisório e autônomo das mulheres em relação ao seu próprio corpo e processo reprodutivo, é necessário que as políticas públicas e práticas de saúde priorizem a promoção da autonomia das gestantes. Isso implica em investir na educação em saúde, no fortalecimento do parto humanizado, no acesso à informação de qualidade, na capacitação dos profissionais de saúde e na valorização da participação ativa das mulheres em todas as etapas do processo gravídico-puerperal (MARTINS et al 2018).

A pesquisa de Lamb et al (2021), ressalta a importância da disponibilidade de informações adequadas durante o pré-natal como um elemento essencial para a autonomia da

gestante na decisão do tipo de parto. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental como educador e provedor de cuidados de saúde, especialmente durante essa fase crucial da gestação.

A atuação do enfermeiro no pré-natal vai além da realização de exames e procedimentos clínicos. Ele tem a oportunidade de estabelecer um relacionamento de confiança com a gestante, oferecendo um espaço seguro para a discussão de suas dúvidas, medos e expectativas em relação ao parto. Além disso, o enfermeiro pode fornecer informações embasadas em evidências científicas sobre os diferentes tipos de parto, os benefícios e riscos associados a cada um deles, as opções de assistência disponíveis e os direitos da gestante.

Ampliar a atuação do enfermeiro no pré-natal, assumindo um papel mais ativo como educador, implica em desenvolver habilidades de comunicação efetiva, empatia e escuta atenta. É importante criar um ambiente acolhedor e não julgador, no qual a gestante se sinta à vontade para expressar suas preocupações e tomar decisões informadas sobre o parto (LAMB et al 2021).

Além disso, o enfermeiro pode fornecer materiais educativos, como folhetos informativos, vídeos e recursos online, que ajudem a gestante a entender melhor os aspectos relacionados ao parto e auxiliem na tomada de decisão. É essencial que esses materiais sejam claros, acessíveis e baseados em evidências científicas atualizadas (LAMB et al 2021).

Ao assumir um papel mais ativo como educador no pré-natal, o enfermeiro contribui para capacitar a gestante, permitindo que ela tenha uma participação mais informada e ativa na decisão sobre o tipo de parto. Isso fortalece sua autonomia e possibilita que ela faça escolhas alinhadas com seus desejos, valores e necessidades individuais.

No entanto, é importante destacar que essa ampliação do papel do enfermeiro no pré-natal requer investimentos em capacitação profissional, apoio institucional e políticas públicas que valorizem a atuação do enfermeiro como educador. Além disso, é necessário um trabalho interdisciplinar, envolvendo médicos, obstetizes, psicólogos e outros profissionais de saúde, para garantir uma abordagem integral e centrada na mulher ao longo de todo o processo gestacional (LAMB et al 2021).

Os achados obtidos através do artigo de Paiva et al (2019), ressaltam a complexidade da decisão da mulher em optar pela cesariana como forma de parto, evidenciando a influência de múltiplos fatores nesse processo. Entre esses fatores, destacam-se a falta de informações baseadas em evidências científicas, a influência social de amigos e familiares, a comunicação insatisfatória com os médicos e as experiências positivas vivenciadas por outras mulheres.

A falta de informações adequadas e embasadas em evidências científicas pode levar a concepções equivocadas sobre os riscos e benefícios dos diferentes tipos de parto, contribuindo para uma preferência pela cesariana. Além disso, a influência social desempenha um papel relevante, uma vez que a opinião de amigos e familiares pode exercer uma pressão significativa sobre a decisão da mulher (PAIVA et al 2019).

A comunicação insatisfatória com os médicos também foi identificada como um fator que influencia a preferência pela cesariana. O diálogo esclarecedor e aberto entre médico e paciente é essencial para que a mulher possa compreender todas as opções de parto, os seus riscos e benefícios, e tomar uma decisão informada e consciente. É fundamental que os profissionais de saúde atuem como facilitadores desse diálogo, fornecendo informações claras, acolhendo as dúvidas e preocupações da mulher e estabelecendo um vínculo de confiança (PAIVA et al 2019).

No contexto da assistência pré-natal, a Enfermagem desempenha um papel relevante na promoção do parto normal. Os enfermeiros têm a oportunidade de oferecer uma assistência qualificada, baseada em práticas baseadas em evidências científicas, e de informar as gestantes sobre os riscos e benefícios dos diferentes tipos de parto. Além disso, eles podem fornecer apoio emocional, compartilhar experiências positivas de parto normal e fortalecer a confiança da mulher em suas habilidades naturais de dar à luz (PAIVA et al 2019).

É importante ressaltar a importância da presença de um acompanhante durante o parto e o apoio da equipe de saúde. Esses elementos são fundamentais para que as mulheres se sintam seguras, tranquilas e apoiadas durante todo o processo de parto, independentemente do tipo escolhido. A presença de um acompanhante, seja ele o parceiro, um membro da família ou um doula, pode contribuir para reduzir a ansiedade e o medo, promovendo um ambiente mais propício ao parto normal (PAIVA et al 2019).

Por fim, sugere-se a realização de estudos adicionais para explorar a experiência das mulheres no pós-operatório tardio da cesariana. Compreender as repercussões físicas, emocionais e sociais dessa forma de parto a longo prazo pode fornecer informações valiosas para o aprimoramento da assistência obstétrica e para a promoção do parto adequado às necessidades e desejos das mulheres.

A pesquisa de Fernandes et al (2021) também destaca a predominância da cesárea como forma de parto, revelando uma realidade que tem sido observada em diversos contextos. Essa preferência pela cesárea pode estar relacionada a diversos fatores, sendo o medo da dor um dos principais influenciadores nessa escolha.

O medo da dor no parto é uma preocupação comum entre as mulheres e pode levar à preferência pela cesárea, visto que é percebida como uma forma de evitar ou minimizar essa dor. No entanto, é importante destacar que existem estratégias de manejo da dor disponíveis no parto vaginal, como a analgesia farmacológica e as técnicas não farmacológicas, que podem ser eficazes e contribuir para uma experiência positiva (FERNANDES et al 2021).

Além disso, a falta de autonomia da mulher na escolha da via de parto é outro aspecto relevante a ser considerado. Em muitos casos, as decisões são tomadas sem que a mulher tenha acesso a informações adequadas sobre os diferentes tipos de parto, seus riscos e benefícios. A participação ativa da mulher na tomada de decisão é fundamental para que ela se sinta empoderada e capaz de fazer escolhas informadas que estejam alinhadas com suas necessidades e desejos (FERNANDES et al 2021).

Promover uma experiência mais satisfatória e empoderadora para as mulheres requer abordar essas questões de forma abrangente. É necessário fornecer informações claras e baseadas em evidências científicas sobre os diferentes tipos de parto, os métodos de manejo da dor e os possíveis desfechos para a mãe e o bebê. Além disso, é essencial promover um ambiente de respeito, confiança e apoio durante todo o processo de parto, garantindo que a mulher se sinta ouvida, valorizada e capaz de tomar decisões que atendam às suas necessidades individuais (FERNANDES et al 2021).

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental nesse processo, sendo responsáveis por oferecer uma assistência humanizada, respeitosa e centrada na mulher. Isso envolve o estabelecimento de uma relação de confiança, a disponibilidade de informações claras e a participação da mulher na tomada de decisões. Além disso, é importante envolver a família e os acompanhantes, fornecendo suporte emocional e encorajando o apoio contínuo durante o trabalho de parto.

Os resultados da pesquisa de Rodrigues et al (2022) ressaltam a importância dos fatores emocionais e da experiência prévia na decisão da via de parto. O medo da dor durante o parto é um sentimento compreensível e que pode ter um impacto significativo na escolha da mulher. A perspectiva de passar por um processo doloroso e desconhecido pode levar as gestantes a considerarem a cesárea como uma opção mais segura e controlada.

Além disso, a recuperação no pós-parto também é um fator relevante na escolha da via de parto. A percepção de que a recuperação é mais tranquila e menos dolorosa após uma cesárea pode influenciar as mulheres a optarem por essa via em gestações subsequentes. A sensação de segurança e familiaridade com a experiência anterior também pode desempenhar um papel significativo nessa decisão (RODRIGUES et al 2022).

No entanto, é importante destacar que a escolha da via de parto deve ser baseada em informações precisas, atualizadas e fornecidas por profissionais de saúde qualificados. A segurança e os benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê devem ser considerados, levando em conta as características individuais de cada gestante (RODRIGUES et al 2022).

É fundamental que as gestantes tenham acesso a informações claras e imparciais sobre os diferentes tipos de parto, incluindo os benefícios do parto vaginal e a importância de uma recuperação adequada no pós-parto. O suporte emocional e o envolvimento dos profissionais de saúde no pré-natal desempenham um papel crucial na orientação das gestantes, ajudando-as a compreender os aspectos físicos e emocionais envolvidos em cada opção (RODRIGUES et al 2022).

Além disso, é importante considerar que a decisão pela mesma via de parto anterior pode não ser sempre a melhor escolha para todas as mulheres, especialmente em casos em que existam indicações médicas específicas ou quando a via de parto anterior tenha sido influenciada por fatores que não são necessariamente relevantes para a gestação atual (RODRIGUES et al 2022).

Portanto, é necessário um cuidado individualizado na orientação das gestantes, considerando seus medos, experiências anteriores, informações científicas atualizadas e respeitando sua autonomia na tomada de decisão. O fornecimento de suporte emocional, a educação em saúde e a oferta de opções de parto seguras e respeitadas podem contribuir para uma experiência positiva e satisfatória, considerando os fatores emocionais e a experiência prévia das gestantes na escolha da via de parto.

A pesquisa conduzida por Domingues (2014) analisou a prevalência de partos cesáreos no Brasil e identificou os fatores que influenciaram as gestantes na escolha dessa via de parto. O estudo revelou que a cesárea é a forma mais comum de parto no país, refletindo os altos índices de parto cirúrgico registrados. O medo da dor no parto e a rápida recuperação foram os principais fatores que influenciaram as gestantes a optarem pela cesárea. Além disso, a pesquisa apontou que algumas mulheres admitiram ter sido influenciadas por familiares e médicos na escolha da via de parto, o que evidencia a falta de autonomia da mulher nesse processo. Também foram relatados casos de insatisfação quando o parto cesáreo foi realizado sem ser a preferência da mulher, especialmente quando ocorreu por critérios como insuficiência da dilatação ou parto emergencial.

Já a pesquisa conduzida por Couto et al. (2017) teve como objetivo investigar os fatores que influenciam a preferência inicial das mulheres pela cesárea. Os resultados do estudo indicaram que o medo da dor no parto é um dos principais motivos para a escolha da cesárea.

As mulheres relataram uma preocupação significativa em relação à intensidade da dor associada ao parto vaginal, o que as levou a optar pela cesariana como uma forma de evitar esse desconforto.

Além do medo da dor, o estudo também revelou que a expectativa de uma recuperação mais rápida após a cesárea influencia positivamente a preferência por esse tipo de parto. As mulheres têm a percepção de que a cesariana oferece uma recuperação mais fácil e menos dolorosa, o que pode ser atraente para aquelas que desejam um processo pós-parto menos desconfortável.

Esses resultados destacam a importância de uma abordagem ampla e informativa durante o período pré-natal. É fundamental fornecer às gestantes informações claras, precisas e baseadas em evidências sobre os diferentes tipos de parto, incluindo os benefícios e riscos associados a cada um deles. Através de uma educação adequada, as mulheres podem obter uma compreensão mais completa das opções disponíveis e tomar decisões informadas e conscientes sobre o tipo de parto que desejam (COUTO et al 2017).

Além disso, é essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para abordar o medo da dor no parto, oferecendo estratégias de alívio da dor, como métodos não farmacológicos e farmacológicos, e fornecendo apoio emocional durante o trabalho de parto. Dessa forma, as mulheres podem se sentir mais confiantes e capacitadas para lidar com a dor e considerar outras opções de parto além da cesariana.

## **CONCLUSÃO**

Esta revisão integrativa explorou diversos fatores que influenciam a preferência das mulheres pela cesárea como forma de parto. Os estudos analisados revelaram que o medo da dor no parto, a expectativa de uma recuperação mais rápida e a influência de familiares e profissionais de saúde desempenham papéis significativos nessa decisão.

Verificou-se que o medo da dor é um dos principais motivos para a preferência pela cesárea. As mulheres expressaram preocupações em relação à intensidade da dor associada ao parto vaginal e a percepção de que a cesariana oferece uma experiência menos dolorosa. Além disso, a expectativa de uma recuperação mais rápida após a cesárea também influenciou positivamente a escolha desse tipo de parto.

A influência de familiares e profissionais de saúde também foi evidenciada nos estudos. As mulheres relataram ser influenciadas por informações e opiniões de pessoas próximas, assim como pela orientação dos profissionais de saúde. Isso ressalta a importância de uma abordagem

cuidadosa e baseada em evidências durante o pré-natal, oferecendo informações claras e objetivas sobre os diferentes tipos de parto, bem como discutindo os benefícios e riscos associados a cada um deles.

Diante desses achados, é crucial promover uma abordagem abrangente e informativa durante a assistência pré-natal. Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na educação das gestantes, fornecendo informações embasadas em evidências sobre os diferentes tipos de parto, estratégias para lidar com a dor e oferecendo apoio emocional durante o trabalho de parto.

Além disso, é necessário empoderar as mulheres, permitindo que elas participem ativamente das decisões relacionadas ao parto, respeitando suas preferências e necessidades individuais. Isso inclui o fortalecimento da autonomia da gestante, garantindo seu direito de escolha informada e a promoção de um ambiente de parto humanizado.

Em conclusão, esta revisão integrativa reforça a importância de abordar os fatores que influenciam a preferência pela cesárea, como o medo da dor, a expectativa de uma recuperação mais rápida e a influência social. Uma abordagem informativa, baseada em evidências e centrada na mulher é essencial para promover uma experiência de parto satisfatória, segura e respeitosa. É fundamental que os profissionais de saúde desempenhem seu papel na educação das gestantes, compartilhando informações claras e objetivas, fortalecendo a autonomia da mulher e proporcionando um suporte emocional adequado durante todo o processo gravídico-puerperal.



## REFERENCIAS

- BARBOSA, Gisele Peixoto et al. Parto cesáreo: quem o deseja? Em quais circunstâncias?. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 19, p. 1611-1620, 2003.
- PERPÉTUO, Ignez Helena Oliva; DE BESSA, Gina Hunter; DO CARMO FONSECA, Maria. Parto cesáreo: uma análise da perspectiva das mulheres de Belo Horizonte. *Anais*, p. 95-119, 2016.
- RODRIGUES, B. S. S. L. et al. Cultura da Cesariana: fatores relacionados a alta taxa do procedimento no Brasil. *Revista Saúde Dinâmica*, v. 1, n. 2, p. 61-74, 2019.
- COPELLI, Fernanda Hannah da Silva et al. Fatores determinantes para a preferência da mulher pela cesariana. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 24, p. 336-343, 2015.
- RIBEIRO, Suellen Tainá; CASON, Andreza; ROQUE, Ariane Thaise Frello. PARTO CESARIANA: FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DAS PUERPÉRAS.
- MARTINS, Andressa Paula de Castro et al. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 32, 2018.
- LAMB, Jaqueline Michele; DAL MOLIN, Rossano Sartori. Aspectos que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 11, p. e9308-e9308, 2021.
- PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho et al. Da decisão à vivência da cesariana: a perspectiva da mulher. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019.
- FERNANDES, Larissa Thaynara Rodrigues; ALMEIDA, Millena Leal Sousa; DO NASCIMENTO, Greice Lanna Sampaio. Análise da prevalência da via de parto e os fatores que influenciam nessa escolha. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, p. e25805-e25805, 2021.